



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Gonçalves, Débora Alexandra Guerra

**Projeto reabilitação e remodelação do
restaurante Pausa N4, Vendas Novas, Évora**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3792>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 2021 |
| Resumo | O relatório apresentado tem como objetivo dar a conhecer o projeto final de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco. O espaço alvo de intervenção corresponde ao restaurante “Pausa N4”, localizado na cidade de Vendas Novas, distrito de Évora. Onde, com o passar dos anos, perdeu o encanto, após algumas intervenções ... |
| Editor | IPCB. ESART |
| Palavras Chave | Design de interiores, Restaurante, Remodelação, Reabilitação |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESART - Design de Interiores e Equipamento |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T21:32:45Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto Reabilitação e Remodelação do Restaurante Pausa N4, Vendas Novas, Évora

Débora Alexandra Guerra Gonçalves

Nº 20180563

Orientadores:

Prof. Mestre Liliana Neves

Prof. Assistente Tiago Silva

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Assistente Convidado Mestre Liliana Marisa Carraco Neves e Professor Assistente Convidado Tiago José Milheiro da Silva

Julho 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Ricardo J. Nunes da Silva

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente

Doutor Nelson Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientadores

Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Tiago José Milheiro da Silva

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Dedicatória

Dedico este projeto à minha família que sempre me motivou a lutar pelos meus objetivos e sempre fizeram o que estava ao seu alcance para me ajudar a atingi-los.

Dedico também em especial ao meu namorado que sempre me apoiou e me motivou nas fases mais complicadas.

Por fim dedico as minhas amigas que sempre me acompanharam, e em particular às amigas que fiz em Castelo Branco, onde ultrapassámos juntas diversas etapas, apoiamo-nos mutuamente e facilitaram a minha adaptação nesta fase da minha vida.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente aos senhorios do estabelecimento e aos inquilinos, que desde o início demonstraram bastante interesse no meu projeto e facultaram-me a documentação necessária para a realização do mesmo, bem como, sempre que necessário, acesso ao local para obter os diversos registos fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Agradeço também a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram nele.

Agradeço especialmente aos meus orientadores de projeto que me ajudaram em todo o processo de trabalho, pelo apoio e atenção.

Às minhas colegas de curso pela partilha de saberes e disponibilidade permanente para me ouvirem e esclarecerem as minhas hesitações.

Concluindo, quero agradecer a todos os professores que pertenceram neste meu percurso académico, permitindo que eu obtivesse os conhecimentos necessários para me fazer crescer não só profissionalmente como também pessoalmente.

Resumo

O relatório apresentado tem como objetivo dar a conhecer o projeto final de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O espaço alvo de intervenção corresponde ao restaurante “Pausa N4”, localizado na cidade de Vendas Novas, distrito de Évora. Onde, com o passar dos anos, perdeu o encanto, após algumas intervenções descuidadas e um ambiente pouco atrativo. Desse modo, pretende-se, através deste projeto, dar respostas de reabilitação e remodelação, valorizando o local onde se situa, o Alentejo.

A execução do projeto começa por descrever as características e função da construção existente, assim como o local onde se encontra situado.

O projeto trata-se de uma proposta para a zona principal do estabelecimento, ou seja, a zona a que os clientes têm acesso e uma sugestão para a área de acesso restrito.

Foi necessária uma reorganização, aumentando o espaço para as diferentes zonas inserindo revestimentos novos, equipamentos e iluminação apropriados, promovendo para um espaço mais funcional, harmonioso e confortável, permitindo corresponder às necessidades dos clientes.

Além da transformação estrutural, projetaram-se alguns equipamentos sob medida, possibilitando realçar o conceito do estabelecimento.

Palavras chave

Restaurante; Design de Interiores; Remodelação; Reabilitação.

Abstract

The report presented aims to make known the final project of degree in Interior Design and Equipment, within the curricular unit of Interior Design Project, taught at the School of Applied Arts, ESART, belonging to the Polytechnic Institute of Castelo Branco, IPCB.

The space to be the target of intervention corresponds to the restaurant Pausa N4, located in the city of Vendas Novas, district of Évora. Where, over the years, the space lost its charm, after some careless interventions and an unattractive environment. Thus, it is intended, through this project, to provide answers for rehabilitation and remodeling, valuing the place where it is located, in this case, the Alentejo.

Describes the entire development process and decisions taken, justifying the solutions employed.

Project execution begins by describing the characteristics and function of the existing construction, as well as the location where it is located.

The project includes a proposal and a suggestion, being the proposal for the main area of the establishment, that is, the area to which customers have access and a suggestion for the restricted access area.

A reorganization of the space was necessary, increasing the space for the different areas, inserting renewed coverings, appropriate equipment and lighting, promoting a more functional, harmonious and comfortable space, allowing to meet the needs of customers.

In addition to the structural transformation, some bespoke equipment was designed, making it possible to highlight the establishment's concept.

Keywords

Restaurant; Interior Design; Remodeling;

Índice geral

| | |
|---|-----|
| Dedicatória | V |
| Agradecimentos | VII |
| Resumo | IX |
| Palavras Chave | IX |
| Abstract | XI |
| Keywords | XI |
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Fase I- Ante proposta | 2 |
| 2.1. Contextualização do projeto..... | 2 |
| 2.1.1. Localização..... | 2 |
| 2.1.2. História do estabelecimento..... | 3 |
| 2.2. Justificação e fundamentação da escolha..... | 3 |
| 2.3. Perfil dos clientes e público-alvo..... | 4 |
| 2.4. Requisitos dos clientes..... | 4 |
| 2.5. Definição de problemas..... | 5 |
| 2.6. Objetivos..... | 5 |
| 2.7. Metodologia do Projeto..... | 10 |
| 2.8. Moodboard de conceito geral | 11 |
| 2.9. Pesquisa..... | 11 |
| 2.9.1. Herdade da Malhadinha Nova | 12 |
| 2.9.2. A Casa do Governador..... | 13 |
| 2.9.3. Monte do Colmeal | 14 |
| 2.9.4. Vila Planície..... | 14 |
| 2.9.5. Pátio dos Solares Charm Hotel..... | 15 |
| 2.9.6. Monte do Cardal..... | 16 |
| 2.9.7. Hortas do Rio..... | 18 |
| 2.9.8. Ecork Hotel Évora..... | 18 |
| 3. Fase II- Desenvolvimento de projeto | 20 |
| 3.1. Análise da legislação aplicável..... | 20 |

| | |
|--|-----------|
| 3.2. A influência da localização..... | 21 |
| 3.3. Conceito..... | 22 |
| 3.4. Descrição da proposta..... | 23 |
| 3.4.1. Estudo de equipamentos e materiais..... | 27 |
| 3.4.2. Estratégias de Iluminação | 28 |
| 3.4.3. Equipamento desenvolvido..... | 29 |
| 3.4.4. Equipamento à media | 30 |
| 4. Conclusão..... | 31 |
| 5. Webgrafia..... | 32 |
| 6. Anexos..... | 33 |
| 7. Apêndices..... | 37 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Vista aérea com a localização do estabelecimento demarcado a vermelho.. | 2 |
| Figura 2 - Escola de Artilharia..... | 3 |
| Figura 3 - Capela Real..... | 3 |
| Figura 4 - Jardim Público..... | 3 |
| Figura 5 - Chafariz Real..... | 3 |
| Figura 6 - Palácio do Vidigal..... | 3 |
| Figura 7 – Planta Existente..... | 6 |
| Figura 8 – Frente exterior do estabelecimento..... | 6 |
| Figura 9 – Área de refeição no anexo..... | 7 |
| Figura 10 – Área de snooker no anexo..... | 7 |
| Figura 11 – Entrada da área do balcão..... | 7 |
| Figura 12 – Área do balcão..... | 7 |
| Figura 13 – Acesso à área de jogos de setas pelo anexo..... | 8 |
| Figura 14 – Área de jogos de setas..... | 8 |
| Figura 15 – Entrada das casa-de-banho..... | 9 |
| Figura 16 –casa-de-banho feminina..... | 9 |
| Figura 17 – Cozinha, lado de entrada..... | 9 |
| Figura 18 – Cozinha..... | 9 |
| Figura 19 – Armazém\Área privada..... | 10 |
| Figura 20 – Moodboard de conceito geral..... | 11 |
| Figura 21 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 12 |
| Figura 22 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 12 |
| Figura 23 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 12 |
| Figura 24 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 12 |
| Figura 25 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 13 |
| Figura 26 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 13 |
| Figura 27 – Fotografias Herdade da Malhadinha..... | 13 |
| Figura 28 – Fotografias interior Casa do Governador | 13 |
| Figura 29 - Fotografias interior Casa do Governador | 13 |

| | |
|--|----|
| Figura 30 – Fotografias interior Casa do Governador | 13 |
| Figura 31 – Fotografias interior Casa do Governador | 13 |
| Figura 32 – Fotografias interior Casa do Governador | 14 |
| Figura 33 – Fotografias interior Casa do Governador | 14 |
| Figura 34 – Fotografias interior Casa do Governador | 14 |
| Figura 35 – Fotografias Monte do Colmeal | 14 |
| Figura 36 – Fotografias Monte do Colmeal | 14 |
| Figura 37 – Fotografias Monte do Colmeal | 14 |
| Figura 38 - Fotografias Vila Planície | 14 |
| Figura 39 – Fotografias Vila Planície | 15 |
| Figura 40 – Fotografias Vila Planície | 15 |
| Figura 41 – Fotografias Vila Planície | 15 |
| Figura 42 – Fotografias Vila Planície | 15 |
| Figura 43 – Fotografias Vila Planície | 15 |
| Figura 44 – Fotografias interior Páteo dos Solares..... | 16 |
| Figura 45 – Fotografias interior Páteo dos Solares..... | 16 |
| Figura 46 – Fotografias interior Páteo dos Solares..... | 16 |
| Figura 47 – Fotografias interior Páteo dos Solares..... | 16 |
| Figura 48 – Fotografias Monte Cardal..... | 17 |
| Figura 49 – Fotografias Monte Cardal..... | 17 |
| Figura 50 – Fotografias Monte Cardal..... | 17 |
| Figura 51 – Fotografias Monte Cardal..... | 17 |
| Figura 52 – Fotografias Monte Cardal..... | 17 |
| Figura 53 – Fotografias interior Horta do Rio..... | 18 |
| Figura 54 – Fotografias interior Horta do Rio..... | 18 |
| Figura 55 – Fotografias interior Horta do Rio..... | 18 |
| Figura 56 – Fotografias interior Horta do Rio..... | 18 |
| Figura 57 – Fotografias interior Horta do Rio..... | 18 |
| Figura 58 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |
| Figura 59 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |
| Figura 60 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |

| | |
|--|----|
| Figura 61 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |
| Figura 62 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |
| Figura 63 – Fotografias interior Ecork Hotel..... | 19 |
| Figura 64 – Planta de Implementação..... | 21 |
| Figura 65 – Moodboard de Conceito..... | 22 |
| Figura 66 – Moodboard de Equipamento..... | 23 |
| Figura 67 – Moodboard de Interior..... | 23 |
| Figura 68 – Planta de Proposta..... | 24 |
| Figura 69 – Corte B e B'..... | 24 |
| Figura 70 – Corte F e F'..... | 25 |
| Figura 71 – Corte E e E'..... | 26 |
| Figura 72 – Corte C e C'..... | 27 |
| Figura 73 – Render..... | 27 |
| Figura 74 – Render..... | 28 |
| Figura 75 – Render Balcão..... | 29 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Planejamento das atividades a desenvolver..... | 10 |
|--|----|

1. Introdução

A presente proposta insere-se para o Projeto Final da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Nestas circunstâncias, propôs-se a elaboração de um projeto na área do design de interiores e de equipamento, pretendendo a uma reabilitação e remodelação de um estabelecimento de restauração, na cidade de Vendas Novas, distrito de Évora. Estabelecimento térreo com anexo.

A proposta a este projeto surgiu pelo interesse do potencial do estabelecimento, pela sua localização, pois, é na cidade onde cresci, assim como pela a intenção de ajudar os novos inquilinos do estabelecimento, que passaram por algumas dificuldades e necessitam de algo novo que os permita voltar a recuperar de todos os seus altos e baixos.

O principal objetivo é retirar o conceito presente no estabelecimento composto por todos os antigos inquilinos e dar-lhe um novo conceito, mais atual e cativante, criando também uma melhor composição do espaço para que este tenha todas as condições para um restaurante. Contudo, pretende-se salvaguardar o conceito da estrutura exterior, mas mais modernizado.

Uma vez que o estabelecimento ficou desfigurado pelas consecutivas intervenções descuidadas, o desafio torna-se ainda maior, sendo necessário o conhecimento da legislação de estabelecimentos de restauração.

Para a resolução dos problemas, houve uma intervenção mais profunda ao anexo, local a que os clientes têm acesso e aumentar as restantes áreas de trabalho no estabelecimento.

Neste documento estará presente a história de região, do estabelecimento, principais problemas e objetivos a atingir, público-alvo, conceito, assim como todo o processo até ao resultado final e a sua respetiva descrição.

2. Fase I - Ante Proposta

2.1. Contextualização do projeto

2.1.1. Localização

O estabelecimento situa-se na cidade de Vendas Novas, distrito de Évora. Encontra-se exatamente á entrada da cidade, na Estrada Nacional 4. Vendas Novas é a porta de entrada do Alentejo, com pouco mais de 10.000 habitantes. [fig.1]

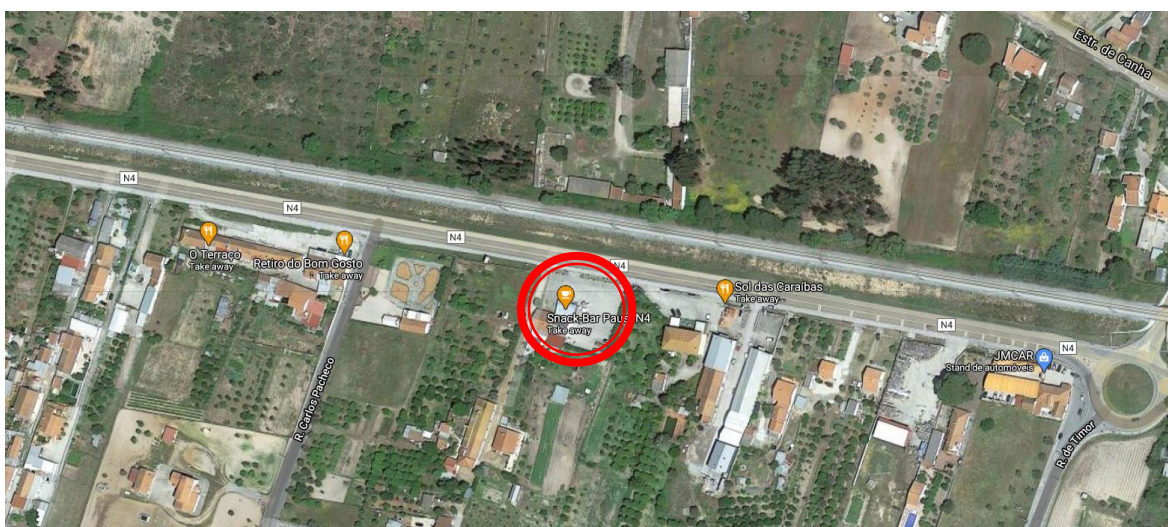


Figura 1 - Vista aérea com a localização do estabelecimento demarcado a vermelho

Fonte: <https://www.google.com/maps/>

Tem como alguns pontos turísticos o Palácio Real de Vendas Novas, conhecido por Palácio das Passagens, mandado edificar pelo Rei D. João, em 1728, que é agora, a escola de Artilharia, existe também, o Jardim Público, Chafariz Real, a Capela Real do Palácio Real e o Palácio do Vidigal, mandado construir pelo Rei D. Carlos I, tendo como intenção de ser um pavilhão de caça. Estes são dos principais pontos turísticos da cidade, no entanto, uma das regalias de Vendas Novas que atraem não só turistas como qualquer pessoa da cidade e arredores, é a sua gastronomia alentejana, especialmente as afamadas bifanas. [fig.2 ,3 ,4 , 5 e 6]



Figura 2 - Escola de Artilharia

Fonte: Camara de Vendas



Figura 3 - Capela Real

Fonte: Camara de Vendas Novas



Figura 4 - Jardim Público

Fonte: Camara de Vendas



Figura 5 - Chafariz Real

Fonte: Camara de Vendas Novas



Figura 6 - Palácio do Vidigal

Fonte: Camara de Vendas Novas

2.1.2. História do estabelecimento

Inicialmente, o estabelecimento foi uma moradia, onde parte dela é habitada pelos senhorios, enquanto que a outra parte foi modificada e aumentada de forma a transformar num estabelecimento de restauração.

Começou por um café de família, dos próprios senhorios que, entretanto, com o passar dos anos, os mesmos começaram a ter interesses por outras áreas de trabalho, arrendado depois o estabelecimento.

Sabe-se que nos últimos 25 anos, o estabelecimento teve pelo menos 8 inquilinos, sendo um dos primeiros, a ter dos maiores sucessos com o espaço, fazendo do mesmo um bar, tendo como conceito um celeiro, que originou as estruturas de madeira no exterior. Foi um bar bastante utilizado por motards. Mais tarde teve então vários outros inquilinos, mas nenhum teve tanto sucesso como o primeiro. Os mesmos fizeram reformas no espaço, algumas delas descuidadas. Sendo um dos motivos das pessoas perderem o interesse pelo estabelecimento.

2.2. Justificação e fundamentação da escolha

A proposta a este projeto surgiu pelo interesse do potencial do estabelecimento, pela sua localização, pois é na cidade onde cresci e a qual tenho grande afeto, assim como pela a intenção de ajudar os novos inquilinos do estabelecimento, que no decorrer da pandemia em 2020 passaram por várias dificuldades, tendo como consequência a perda do negócio anterior, um outro estabelecimento de restauração.

Contudo, agarraram esta nova oportunidade no dia 15 de dezembro de 2020, necessitando de algo novo que os permita voltar a recuperar de todos os seus altos e baixos.

Os inquilinos são me pessoas bastante chegadas, o que me facilitará o acesso ao espaço como a respetivos documentos que poderão vir a ser necessários durante o processo de criação do projeto.

Devido à localização e ao espaço que oferece, o estabelecimento tem um potencial enorme e acredito que o projeto certo, poderá conquistar um maior nível de sucesso e tornar-se num ponto de paragem quase que “obrigatório” não só para os habitantes da cidade como para turistas, sendo Vendas Novas a cidade das bifanas, este estabelecimento terá todo o potencial para ser bem-sucedido.

As leis aplicadas e as diminutas áreas do estabelecimento poderão dificultar a recuperação do mesmo, no entanto, virá a ser um meio de aprendizagem direta e contribuirá para o enriquecimento não só profissional como pessoal.

2.3. Perfil dos clientes e público-alvo

Os clientes tratam-se de um casal, residente de Vendas Novas desde sempre. O marido, cresceu numa casa com 1º piso, sendo o rés do chão um café, onde os seus pais trabalhavam, criou um forte laço com a restauração. A esposa, cresceu no campo, de onde vem também uma grande conexão. Contudo, ambos têm um grande gosto pelo campo, pela natureza e tudo o que transmita tranquilidade, assim como pela atualidade desse mesmo conceito.

O público-alvo trata-se de turistas, habitantes e qualquer pessoa de classe média ou alta, que procure gastronomia tradicional portuguesa, mais especificamente da região do Alentejo. O estabelecimento encontra-se numa estrada nacional bastante movimentada por turistas e pelos próprios habitantes. O que potencialmente, é uma mais valia, podendo assim este estabelecimento realçar-se relativamente a outros estabelecimentos dentro da cidade.

2.4. Requisitos dos clientes

Os requisitos dos clientes, sendo o de maior importância para os mesmos, tratam-se de retirar a imagem ainda presente no estabelecimento, que foi composto por todos os antigos inquilinos e dar-lhe um novo conceito mais atual e cativante, criando também uma melhor composição e organização do espaço, para que este, deixe de ser um snack-bar e passe a restaurante. Contudo, pretende-se salvaguardar o conceito exterior, mas mais modernizado.

Os clientes querem um espaço mais atrativo, funcional e que transmita a calma do campo alentejano. Não pretendem equipamentos nem artigos, que para eles promovem o mal para a saúde, como por exemplo, máquinas de tabaco ou relacionado.

Pretendem um espaço luminoso, de tons claros, mas que valorize o típico alentejano. Contudo, sobre o conceito de distribuição de zonas, os clientes não fazem requisitos diretos, deixando a escolha ao cargo do projetista.

2.5. Definição de problemas

Os principais problemas estão no anexo do estabelecimento, sendo aí a entrada principal, é uma área bastante importante, no entanto, devido às intervenções descuidadas que houve anteriormente, é possível observar que facilmente a água se infiltra no teto e na parede, chegando até a cair no interior do espaço. O antigo inquilino tentou melhorar com um plástico, no entanto, não foi suficiente e inicialmente, será necessária uma maior intervenção relativamente à área de entrada.

Outra das maiores reclamações dos clientes sobre o espaço, é em questões térmicas, o estabelecimento no inverno fica demasiado frio, necessitando assim de uma maior atenção para esse fator.

Na cozinha do estabelecimento, existe uma estrutura no teto de gesso acartonado que revendo as plantas já existentes e em primeira vista do espaço, não parece ter qualquer função na área. Segundo os clientes, pensam que o antigo dono mandou construir essa estrutura para ocultar eventuais infiltrações de água, não resolvendo o problema, mas sim piorando o espaço em questões de higiene e segurança.

Observando as plantas disponibilizadas e após conferir brevemente alguns dos dados fornecidos, é notável alguns erros relativamente ao que está apresentado nas plantas e no que está exposto no estabelecimento.

O exterior é bastante característico do espaço, sendo algo que os clientes querem manter, no entanto, tem uma estética relativamente diferente do que os clientes pretendem, devido à sua cor escura torna o estabelecimento pouco chamativo, sendo por vezes ignorado por muitos que estão de passagem. Para a resolução a esse problema, necessitará no mínimo um aclaramento da cor para tornar o espaço mais vistoso.

2.6. Objetivos

A presente proposta tem como objetivo a requalificação do restaurante Pausa N4 em Vendas Novas, remodelando para deixar de ser snack bar e passar a ser apenas um restaurante. Tenciona-se elaborar um espaço apelativo, funcional, confortável e tranquilo, de modo a dar um novo e maior destaque a este estabelecimento. [fig.7]

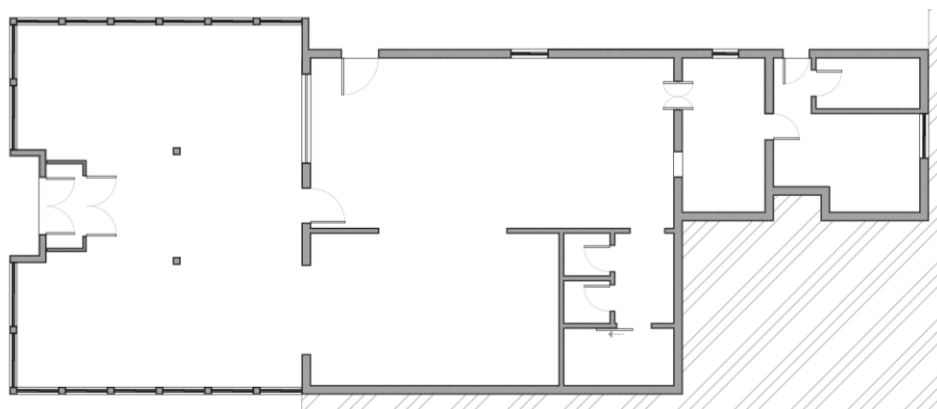


Figura 7 - Planta Existente

Fonte: Autor

Trata-se de um estabelecimento já com alguns anos, com um anexo bastante característico do mesmo, que será mantido. O anexo tem imensas janelas ao seu redor, sendo uma vantagem, pois permite ter boa luz natural, boa circulação de ar como uma boa visão para o exterior. É sem dúvida das áreas mais importantes do estabelecimento. Atualmente é uma área de refeição e jogos de snooker. Pretende-se criar uma área de zona de refeição bem organizada e composta por elementos que remetem ao conceito requisitado. [fig.8, 9 e 10]



Figura 8 - Frente exterior do estabelecimento

Fonte: Autor



Figura 9 - Área de refeição no anexo

Fonte: Autor



Figura 10 - Área de snooker no anexo

Fonte: Autor

Depois do anexo está a área do balcão à esquerda, o balcão é bastante comprimido, ocupando uma grande parte desta divisão. Haverá um estudo de forma a tentar fazer um maior aproveitamento do espaço para conseguir acrescentar um maior número de lugares sentados para refeições. [fig. 11 e 12]

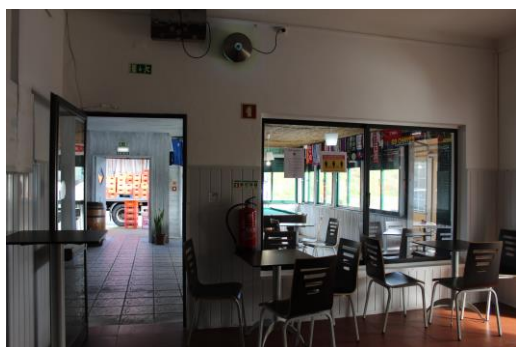


Figura 11 - Entrada da área do balcão



Figura 12 - Área do balcão

Fonte: Autor

À direita está outra divisão, que atualmente é utilizada unicamente para máquinas de jogos de setas. Pretende-se estudar bem esse espaço, de forma a possibilitar um maior aproveitamento seja para área de refeição ou outros afins. [fig.13 e 14]



Figura 13 - Acesso à área de jogos de setas pelo anexo

Fonte: Autor



Figura 14 - Área de jogos de setas

Fonte: Autor

Antes de chegar às traseiras, no canto direito da divisão onde se encontra o balcão, está o acesso às instalações sanitárias, tendo uma para cada género e outra para pessoas com mobilidade reduzida, todo o estabelecimento tem uma certa atenção à questão de acessibilidade para pessoas de mobilidade condicionada. As instalações sanitárias, não se encontram em mau estado, mas não foram devidamente projetadas para o favorecer de iluminação e espacialidade, assim necessitando de uma melhoria a esse nível assim como também encontrar uma melhor forma de organização das mesmas. [fig.15 e 16]



Figura 15 - Entrada das casa-de-banho



Figura 16 - Casa-de-banho feminina

Fonte: Autor

Nas traseiras encontra-se a cozinha que necessita de um grande estudo de aproveitamento do espaço, pois atualmente, apresenta-se com mobiliário e equipamento demasiado grande ocupando a maioria do espaço, impossibilitando a boa funcionalidade do mesmo. [fig.17 e 18]



Figura 17 - Cozinha, lado de entrada

Fonte: Autor



Figura 18 - Cozinha

Fonte: Autor

Da cozinha, tem-se acesso a uma outra divisão, que é neste momento um armazém e uma área privada das clientes com uma casa de banho incluída. O espaço é bastante desorganizado, no entanto é possível aproveitar o espaço para aumentar a cozinha, mantendo a área de armazém e arrumação dos pertences dos donos e futuros funcionários. [fig. 19]



Figura 19 - Armazém\Área privada

Fonte: Autor

Todas estas divisões irão ter uma maior funcionalidade, mais prático e esteticamente mais cativante, não só para as pessoas que irão usufruir do estabelecimento, como para os próprios clientes e funcionários se sentirem bem no seu espaço de trabalho.

2.7. Metodologia do Projeto

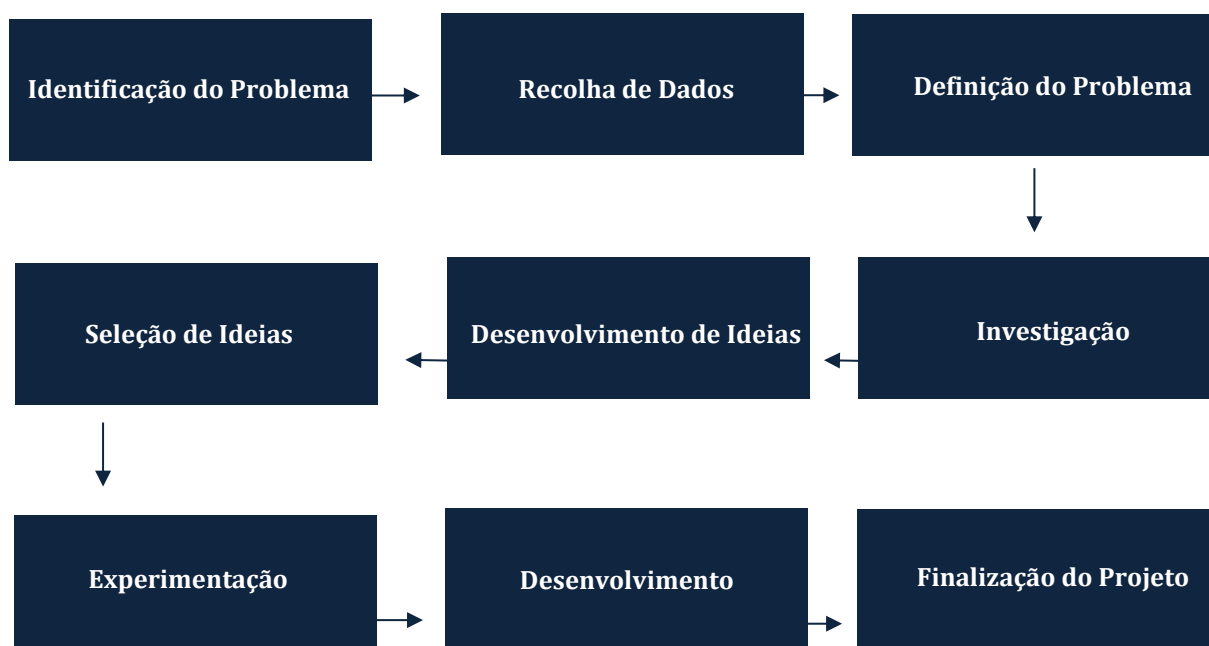


Tabela 1 - Planeamento das atividades a desenvolver

2.8. Moodboard de conceito geral

Ainda durante a parte inicial do projeto, no desenvolvimento do conceito, houve uma investigação relativamente ao que era típico alentejano, sendo o moodboard presente o primeiro a dar início ao desenvolvimento dos objetivos relativamente sobre o conceito. [fig.20]



Figura 20 - Moodboard de conceito geral

Fonte: Autor

2.9. Pesquisa

Para a realização deste projeto, realizou-se uma pesquisa de casos de estudo relacionados ao conceito, Alentejo. Uma vez que existe poucos estabelecimentos de restauração com o conceito pretendido, optou-se por analisar alojamento turísticos, que se assemelham ao conceito.

Os casos de estudo apresentados foram usados como inspiração e estudo, desde os materiais utilizados, equipamentos, cores, texturas, entre outros.

2.9.1. Herdade da Malhadinha Nova - Relais & Châteaux, Albernoa, Beja

O alojamento localiza-se no ponto mais alto da herdade, indo buscar inspiração ao ambiente em volta.

Espaço projetado para famílias, apresenta-se como um ícone da arquitetura alentejana, assim como mantém viva a preservação dos costumes e tradições alentejanas, no entanto, não deixa de aderir aos tempos de hoje, fazendo uma união com o moderno. [fig. 21, 22, 23 e 24]



Figuras 21, 22, 23 e 24 - Fotografias Herdade da Malhadinha

Fonte: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwia8->

Sendo os pavimentos, tetos, paredes e mobiliários os que mais transmitem o sentimento alentejano, com o uso de tons terrestres, assim como materiais naturais.

Utilizando nos pavimentos cerâmica típica alentejana com cores terracota e pavimentos de madeira que voltam a remeter para o natural. Tetos com vigas de madeira ao natural e outros pintados de branco que idealiza o moderno. Algumas paredes com arcos, algo bastante típico nas casas alentejanas. Por último, o mobiliário em si, uma junção do novo com o antigo, no entanto, sem perder o conceito campestre. [fig. 25, 26 e 27]



Figuras 25, 26 e 27 - Fotografias Herdade da Malhadinha

Fonte: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwia8->

2.9.2. A Casa do Governado, Évora

A Casa do Governador nasceu em 2012, após a renovação da Casa de Família, que passou de geração em geração, mantendo os traços originais e complementado por equipamentos rústicos e contemporâneos. É atualmente composta por três outras casas, sendo a Casa Original, Casa Dourada e a Casa Casito, localizadas numa propriedade de 28 hectares, numa zona de reserva ecológica, onde 5 hectares são vinha. [fig. 28, 29, 30 3 31]



Figuras 28, 29, 30 e 31 - Fotografias interior Casa do Governador

A Casa Original surgiu no início do século XIX como enfermaria e local de quarentena dos antigos frades de um convento, no ano de 2002 surgiu a Casa Dourada, como casa de família num estilo fora do comum e em 2020 foi renovada com um design personalizado para cada quarto, que remete para o século passado, mas sempre com um pé no presente. A Casa Casito era a casa dos caseiros, onde se encontra toda a tecnologia e conforto dos dias de hoje.

Somente com a adaptação, reutilização e aproveitamento dos materiais já existentes foi possível obter soluções únicas e originais ligadas à história da Casa. [fig.32, 33 e 34]



Figuras 32, 33 e 34- Fotografias interior Casa do Governador

Fontes: <https://www.casagovernador.pt/pt/index.html>

2.9.3. Monte do Colmeal - Country House & Wine, Mourão

Este alojamento tem o sentimento alentejano muito bem enraizado na sua arquitetura, assim como no conceito no seu interior.

Composto por 4 quartos, todos eles bastante típicos da região. [fig. 37, 36 e 37]



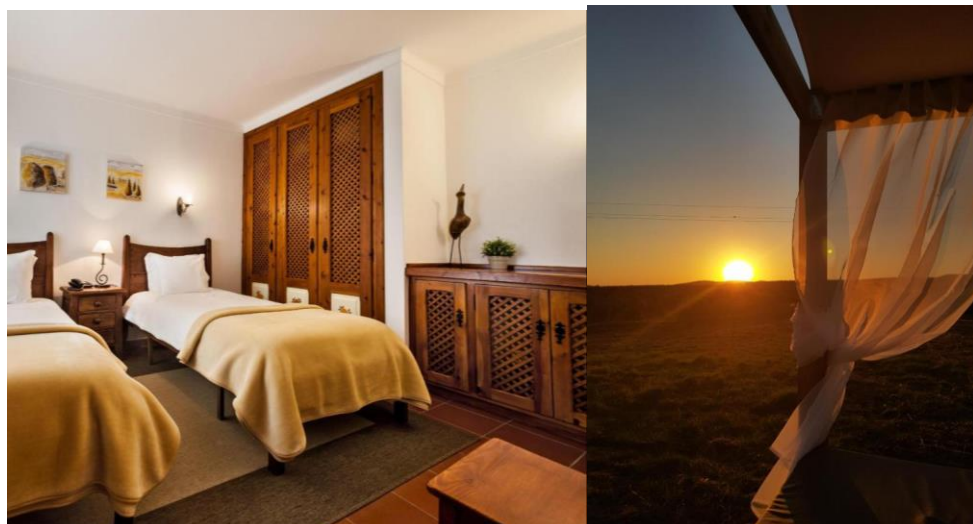
Figuras 35, 36 e 37 - Fotografias Monte do Colmeal

Fonte: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwiarl3U7rzhXGG>

O uso de pavimento cerâmico, assim como, tijolo nos tetos e lareiras de cor terracota, remete novamente, para a típica casa alentejana. O que também remete para o típico alentejano, são os têxteis e o uso de equipamentos utilizados nos trabalhos agrícolas e pecuária como artigos decorativos.

2.9.4. Vila Planície, Monsaraz

Alojamento composto por várias casas típicas da região, com um total de 18 quartos, todos eles compostos por equipamentos de madeira, para transmitir o ambiente ao seu redor, no entanto, abraçando o moderno de forma subtil, com madeiras mais claras e armários com rattan. [fig. 38 e 39]



Figuras 38 e 39- Fotografias Vila Planície

Fonte: <https://vilaplanicie.pt/>

As casas mantem a arquitetura e cor original, sendo apenas feita manutenção quando necessário. Os arcos das típicas casas de região é algo que caracteriza bastante este alojamento. O teto da estrutura exterior é feito com vigas de madeira, o que relembra imenso os celeiros. [fig.40 e 41]



Figuras 40 e 41- Fotografias Vila Planície

Fonte: <https://vilaplanicie.pt/>

Na área interior de refeições é composta por vários equipamentos de madeira rustica, enquanto que, no exterior, os equipamentos utilizados são metálicos, algo também bastante típico. [fig. 42 e 43]



Figuras 42 e 43- Fotografias Vila Planície

Fonte: <https://vilaplanicie.pt/>

Para complementar os espaços, sendo interior e exterior, encontram-se elementos decorativos reutilizados, pois eram equipamentos de barro, madeira e ferro usados antigamente no dia a dia.

2.9.5. Pátio dos Solares Charm Hotel, Estremoz

Este alojamento, diferente dos casos de estudo anteriores, não se localiza precisamente no meio do campo, mas sim dentro da parte urbana da freguesia.

Estremoz é conhecida como a cidade branca do Alentejo, devido a grande produção de mármore, sendo a arquitetura das casas ligeiramente diferente das que são costume ver no Alentejo, pois devido a produção de mármore, a própria arquitetura na região inseriu esse material nas suas fachadas. [fig 44 e 45]



Figuras 44 e 45- Fotografias interior Pátio dos Solares

Fontes: <https://www.pateosolares.com/>

Neste caso, trata-se de uma casa de uma classe mais alta, que anos mais tarde, foi remodelada, sendo hoje um alojamento turístico.

Contudo, podemos observar que existe a tentativa de preservar a sua história, tanto a nível estrutural como o uso dos equipamentos no espaço.

Criando uma junção subtil entre o novo e o antigo, mais especificamente, nas áreas de convívio e de refeição, onde existe equipamento considerado, antigamente, como de classe alta e equipamento dos tempos de hoje que remete novamente para a classe média-alta. [fig.46, 47 e 48]

O uso de pavimentos de cerâmica, novamente, de cor terracota.



Figuras 46, 47 e 48- Fotografias interior Pátio dos Solares

Fonte: <https://www.pateosolares.com/>

2.9.6. Monte do Cardal, Odeceixe, Aljezur

O Monte do Cardal surgiu do desejo dos proprietários de fazer da propriedade que tantos anos está na família, num lugar especial, onde pudesse receber amigos e os muitos turistas que procuram tranquilidade, sossego e comunhão com a natureza, sendo composto por várias casas ao redor de uma piscina exterior.

A arquitetura do alojamento já é mais moderna que as antigas casas típicas alentejanas, assim como o seu interior, no entanto, continua a existir a presença dos traços alentejanos. [fig.49, 50, 51 e 52]



Figuras 49, 50, 51 e 52- Fotografias Monte Cardal

Fonte: <http://www.montedocardal.com/>

O uso constante de madeira, seja na estrutura interior, no pavimento e nos equipamentos, é sem dúvida a maior característica presente nas casas, reforçando o uso de matérias naturais, cor, textura e cheiro. Para além de que também transmite um grande sentimento de tranquilidade, junto com as paredes, equipamentos e têxteis brancos.

Na escolha tantos dos equipamentos de madeira como os de têxteis, existe a preocupação de escolha nos produtos mais rústicos.

2.9.7. Hortas do Rio - Casa de Campo, Carrapateira

Desde o tempo da família dos seus originais proprietários dedicados à terra, ao cultivo da vinha, às suas hortas e aos animais, herdou-se a telha de canas e o colmo, em harmonia com a simplicidade deste lugar.

A arquitetura do espaço é bastante típica de região e volta a remeter aos tetos com vigas de madeira e telhas de cana. [fig. 53 e 54]



Figuras 53 e 54- Fotografias interior Hortas do Rio

Fonte: <https://www.hortasdorio.com/>

O pavimento de microcimento, relembra algumas casas bastante típicas, maioritariamente, utilizado para refrescar as casas, uma vez que estas regiões têm temperaturas bastante altas no verão. [fig. 55, 56 e 57]



Figuras 55, 56 e 57- Fotografias Hortas do Rio

Fonte: <https://www.hortasdorio.com/>

Todo o equipamento selecionado para este alojamento foi pensado especificamente para preservar a história da região. Tanto o uso dos têxteis, nomeadamente, fibras naturais, como dos equipamentos, que voltam a remeter para o uso de materiais naturais, algo bastante característico da região.

Um dos pormenores interessantes desde alojamento é o uso de portas de celeiro nos quartos.

2.9.8. Ecork Hotel Évora

O Ecork Hotel Évora está integrado na paisagem alentejana e foi construído com base em fatores de preocupação ambientais, tendo esta propriedade apostado na sustentabilidade e eficiência energética, tendo sido o 1º hotel ecológico certificado em Portugal.

Tem um design mais moderno, contudo, encontramos de novo os traços alentejanos.

Pavimento cerâmico terracota, contudo, neste alojamento, é possível encontrar azulejos pintados a mão, de tonalidade mais clara, dividindo divisões, a contrastar com a parede branca. [fig.58, 59 e 60]



Figuras 58, 59 e 60- Fotografias interior E Cork Hotel

Fonte: https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwih1tjh77zxAhUICwYAHY_NBeIY

O uso de equipamentos de madeira, tanto rústicos, como de linhas simples. Existe também, escolha de têxteis mais ligados a região, de cor e fibras naturais, como os têxteis mais comuns da atualidade.

O uso de artigos decorativos, complementa todo o espaço, uma vez que é tudo peças reutilizadas, anteriormente usadas em animais de gado, trabalhos agrícolas entre outros.

Um dos pormenores mais interessantes deste alojamento, é a parede revestida com cortiça na área de refeições, que volta a realçar as características da região. [fig. 61, 62 e 63]



Figuras 61, 62 e 63- Fotografias E Cork Hotel

Fonte: <https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwih1tjh77zxAhUICwYAHY>

3. Fase II - Desenvolvimento de projeto

3.1. Análise da legislação aplicável

Para a realização de um projeto como este, ou seja, de reabilitação e remodelação, é necessário efetuar uma profunda investigação e aplicação de Legislação e Decretos de Lei em vigor, para que o espaço seja formado de acordo com as normas.

Para a rede predial de água fria e água quente, como também para o sistema de drenagem de predial de águas residuais foi essencial fazer uma análise às respetivas legislações:

Diário da República – 1ª Série – B, Nº194, 23-8-1995

- Sistemas de distribuição predial de águas
- Sistemas de drenagem predial de águas residuais

Para o acesso ao público de mobilidade reduzida estivesse dentro das normas e que, realmente, este espaço fosse capaz de facilitar o acesso a esse mesmo publico, utilizaram-se as legislações seguintes:

Diário da República – 1ª Série – Nº152, 8-8-2006

Para a segurança contra incêndios, algo bastante importante, tratando-se de um espaço aberto ao público, onde existe um maior fluxo de pessoas, é obrigatório seguir as normas abaixo, garantido a segurança de todos:

Diário da República – 1ª Série – Nº220, 12-11-2008

- Disposições gerais

Caracterização dos edifícios e recintos

3.2. A influência da localização

Partindo do início que o local onde se encontra o estabelecimento é o Alentejo, o conceito gira todo em torno do mesmo, como também, na cidade em si, Vendas Novas, considerada a terra das bifanas, é bastante conhecida pela sua gastronomia. [fig.64]

Vendas Novas, apesar de passar de certa forma despercebida, tem a sua história e a sua beleza. A sua história de origem, por onde passou a rainha de Inglaterra Catarina de Bragança e as princesas D. Bárbara e D. Mariana. A sua beleza campestre, humilde e simples, que permite encontrar o equilíbrio entre a humanidade e a natureza, como apreciar da sua tranquilidade e sossego.

O Alentejo, também cheio de história rodeada de trabalho árduo, mas que compensa o mesmo com uma paz imensa.

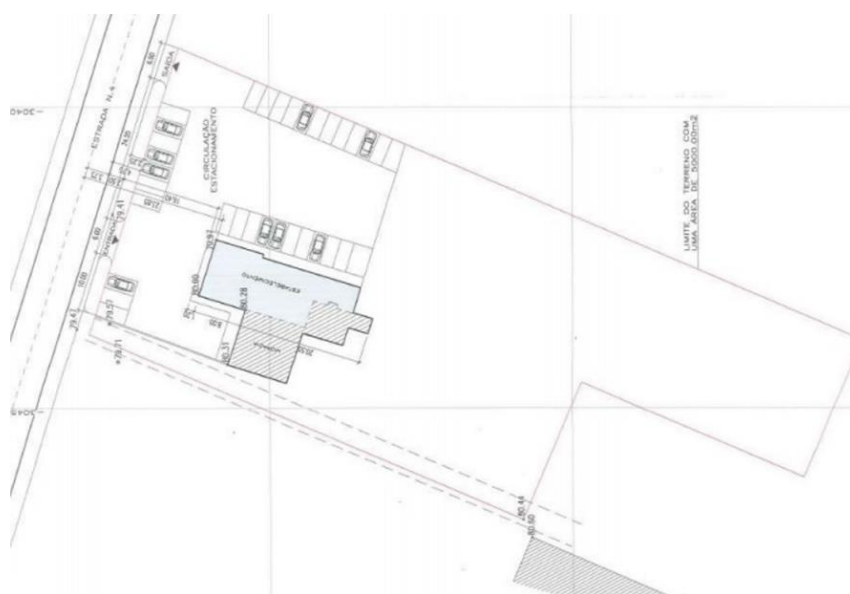


Figura 64- Planta de Implementação

Fonte: Autor

3.3. Conceito

O conceito aplicado foi inspirado pela sua localização, Alentejo, que nos remete para ambientes de tranquilidade entre a natureza, sossego e harmonia.

Procedeu-se à criação de um espaço harmonioso e acolhedor, que tivesse como objetivo proporcionar uma experiência ao seu público-alvo do que é o típico alentejano, no entanto, não querendo transmitir toda uma sensação antiquada. Portanto,

desenvolveu-se uma harmonia entre o rustico, através de mobiliário e materiais típicos alentejanos, com um pouco do estilo minimalista, de forma a equilibrar o espaço ao público-alvo.

O que mais vai destacar o conceito são os materiais e cores utilizadas, nomeadamente a madeira e o pavimento de microcimento. É bastante típico encontrar pavimento de cimento em habitações mais antigas no Alentejo, no entanto, em termos funcionais, o microcimento é uma melhor opção devido à sua resistência e facilidade de limpeza. Cores semelhantes às que se encontram no campo, bege, castanho, verde e azul.

Os equipamentos foram seleccionados e desenhados de forma a criar uma harmonia entre o rústico e o minimalista, pois o objetivo é aliviar o espaço sem a utilização de peças demasiado pesadas visualmente.

Completando o conceito a partir de artigos decorativos típicos artesanais, que trás mais personalidade ao espaço.

De forma a facilitar a perceção do pretendido para cada área do projeto, foram compostos três moodboards, sendo um para conceito em geral, outro para equipamento e por último para interiores, assim foi possível visualizar melhor a forma como cada um iria se conjugar com o outro. [fig.65,66 e 67]



Figura 65- Moodboard de Conceito

Fontes: Autor

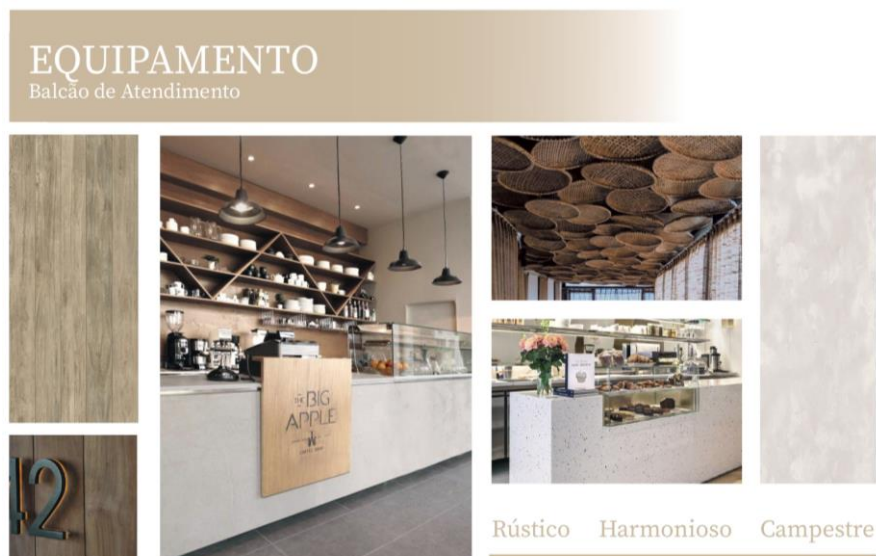


Figura 66- Moodboard de Equipamento

Fontes: Autor

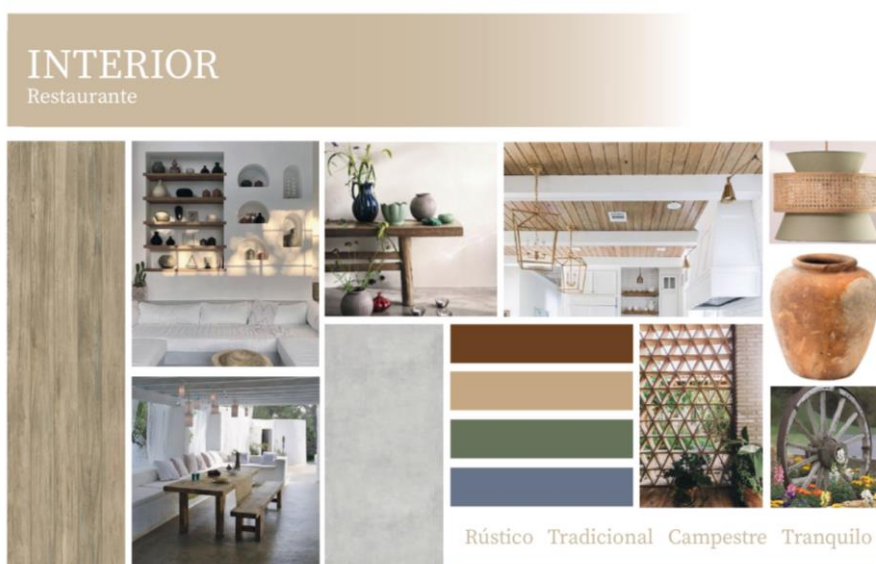


Figura 67- Moodboard de Interior

Fontes: Autor

3.4. Descrição da proposta

Antes de se chegar à proposta final, houveram vários estudos feitos para que fosse possível encontrar a melhor solução para o espaço.

Não foi difícil identificar quais os principais problemas do ambiente. Sendo este utilizado durante anos como café e snack-bar, nunca sendo usado como restaurante, o estabelecimento não estava preparado para o novo tipo de funcionamento nem para o novo público-alvo que se procura atrair. Desta forma, foi necessário reorganizar o espaço, para que este seja prático e definir um novo conceito. Como também, houve a

necessidade de reabilitar algumas zonas, como por exemplo o anexo, como foi apontado anteriormente, pois não tinha o revestimento mais adequado, o que depois era alvo de grandes infiltrações e bastante fraco a nível de isolamento térmico e acústico.

Após anotar todos os problemas a resolver, programou-se as várias etapas do projeto, seguindo para uma profunda investigação de casos de estudo e após definido os objetivos e algumas das soluções para os principais problemas, iniciou-se a fase de estudos de layout da planta. [fig.68]

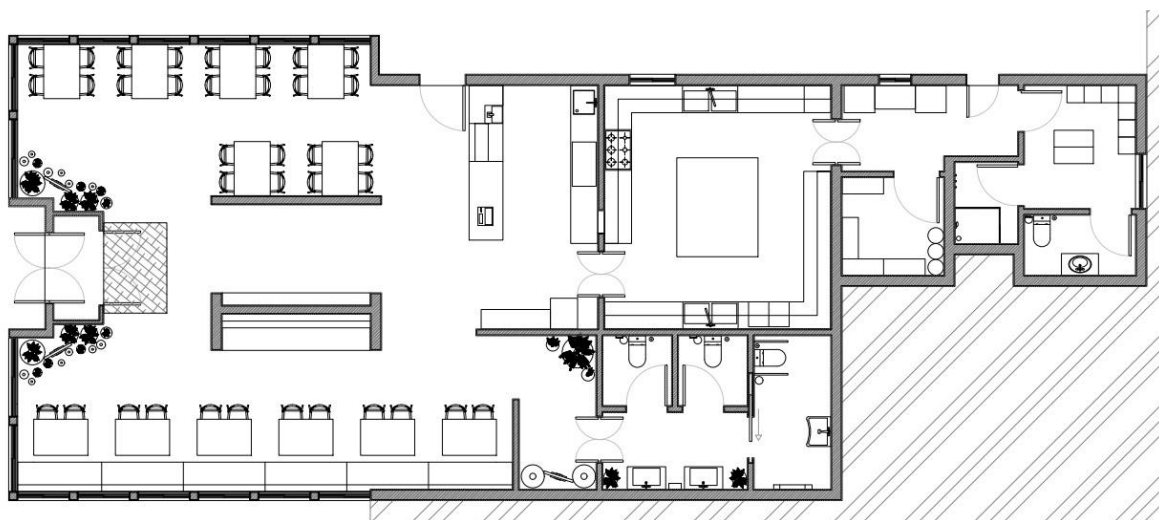


Figura 68- Planta de Proposta

Fontes: Autor

Uma vez que a prioridade dos clientes era a zona de refeições e instalações sanitárias, sendo estas as áreas a que o público iria usufruir, o foco concentrou-se mais nessa área. [fig.68]

No entanto, haverá a necessidade de preparar um maior número de refeições, outra das grandes necessidades seria aumentar a zona da cozinha. Contudo, a cozinha presente na proposta é apenas uma sugestão, deixando a última decisão a cargo de uma empresa de segurança e higiene no trabalho.

Deixando por último a reorganização da zona de acesso privado, onde apenas os donos e empregados do estabelecimento terão acesso. Sendo o espaço composto por armazém, vestuário e instalações sanitárias. [fig.69]

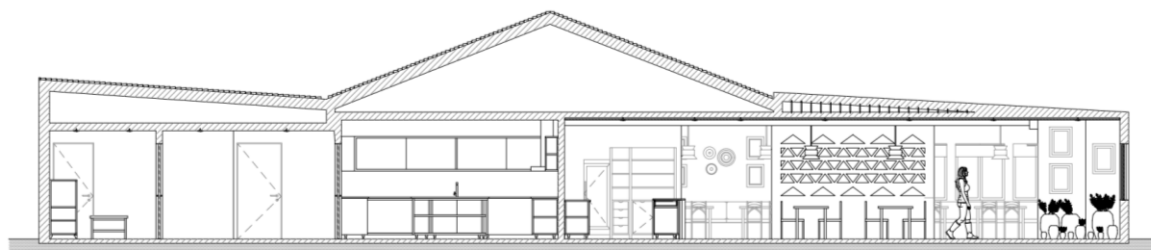


Figura 69- Corte B e B´

Fontes: Autor

Aprofundando a descrição do projeto, o estabelecimento existente é um snack-bar, com área de refeição, num anexo, sendo esta também a entrada do estabelecimento, junto com duas áreas de jogos de setas e snooker, que dá depois acesso à área de atendimento e instalações sanitárias. Através de uma porta de vai e vem no fim do balcão tem se acesso a uma copa, bastante pequena, que a mesma dá acesso a uma área privativa com uma instalação sanitária.

Primeiramente, a proposta é demolir paredes existentes no centro do estabelecimento, criando mais espaços abertos e permitindo uma reorganização mais prática do espaço construindo novas paredes em diferentes zonas, contudo, com um novo revestimento em todas elas e principalmente, no anexo.

Para a entrada do restaurante, propôs-se criar três caminhos possíveis, dois caminhos laterais que dão acesso direto às zonas de refeição e um caminho em frente, com uma parede de exposição de produtos artesanais para venda, estes três acessos, são separados por duas paredes, no entanto sem isolar totalmente os três espaços. [fig.70]

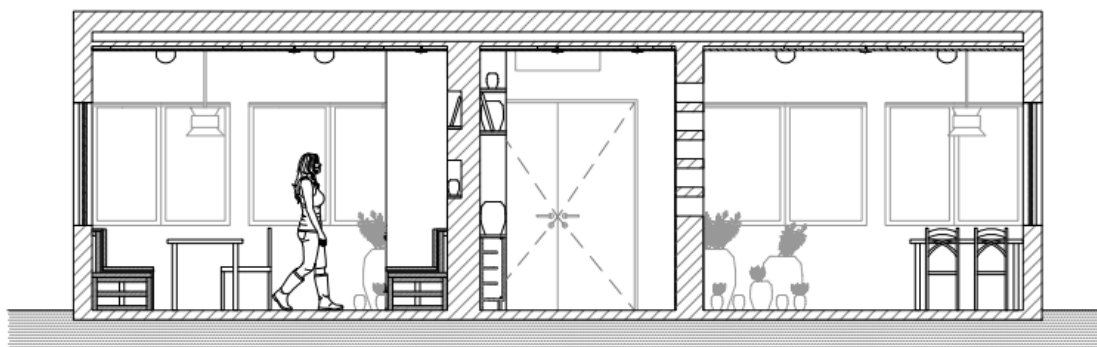


Figura 70- Corte F e F'

Fonte: Autor

Nas zonas de refeições, um lado é apenas composto por mesas e cadeiras, sendo mais simples e mais individual. No outro lado das zonas de refeições, é um espaço mais dinâmico, composto pelas mesmas mesas e cadeiras, mas também por bancos corridos, que permitem ter uma experiência mais profunda, sendo que na parede de separação do espaço de exposição, está um banco corrido e por cima dois nichos na parede, com o objetivo de atrair os mais jovens, que atualmente, gostam bastante de tirar fotografias e partilhar, evitando que estes não incomodem quem se encontra ainda a comer e ao mesmo tempo, dão a conhecer o espaço nas redes sociais. [fig.71]



Figura 71- Render

Fonte: Autor

De seguida, por um dos lados da zona de refeições, existe uma parede igual à parede que separa a outra zona de refeição da zona de exposição, com estruturas bastante típicas das casas alentejanas. Após essa parede, que serve como separador, estão as instalações sanitárias para os clientes do espaço. A partir de uma porta de vai e vem, que facilitará o acesso a qualquer pessoa, mesmo de mobilidade reduzida, dá entrada a uma primeira área onde estão ao dispor dos clientes dois armários com lavatórios e espelhos. Dessa área, em frente, de forma a tornar mais pratica a trajetória para as pessoas de mobilidade condicionada, está uma porta de correr que dá acesso a essas mesmas pessoas e também tem como objetivo auxiliar quem vem acompanhado com bebés e crianças tendo ao seu dispor um fraldário. [fig.72]

Voltando à área dos lavatórios, estão mais duas portas, que dão acesso à instalação sanitária feminina e outra à masculina.

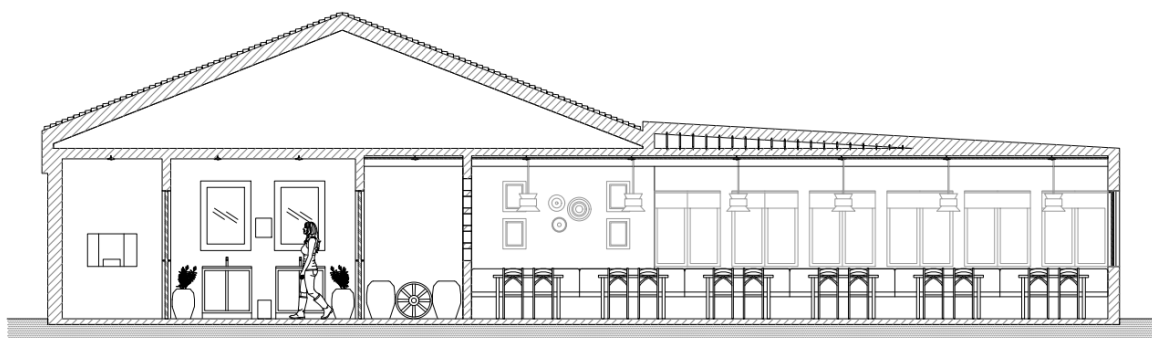


Figura 72- Corte E e E'

Fonte: Autor

Ao sair das instalações sanitárias, está novamente um espelho na área de separação de zonas, que permite que os clientes se observem parcialmente, antes de voltarem para a zona de refeição.

De seguida existe o acesso à zona de atendimento, constituída por balcão e respetivos armários e equipamentos necessários para refrigeração e também com uma arca de bebidas vertical e um armário de apoio para repor loiças, talheres e todo o equipamento necessário para servir os clientes. Nessa mesma zona, existe na parede um nicho aberto que vem diretamente da cozinha, permitindo a distribuição dos pratos de forma mais prática. Ao lado do mesmo, está uma porta de vai e vem, que facilita na circulação entres os espaços, dando acesso à cozinha. [fig.73]



Figura 73- Render

Fonte: Autor

A cozinha presente no projeto, é apenas uma proposta, toda composta por armários ao redor e equipamentos de arrumação, limpeza e preparação de comida, com uma ilha auxiliar no centro. No entanto, fica à responsabilidade de uma empresa de segurança e higiene do trabalho.

Após a cozinha tem se acesso à área de entrada da zona privada, onde empregados, donos e fornecedores entram. Nessa área estão duas arcas verticais já existentes no espaço, e um armário refrigerador, também já existente, perto da porta de vai e vem da cozinha, dando maior acesso quando necessário aos produtos alimentares frescos.

De seguida, existem duas outras portas, sendo a porta de frente á porta de entrada, a porta do armazém, facilitando o acesso às cargas dos fornecedores, evitando que estes tenham de percorrer demasiado dentro do estabelecimento, como também dá mais facilidade de acesso a quem está na cozinha. [fig.74]

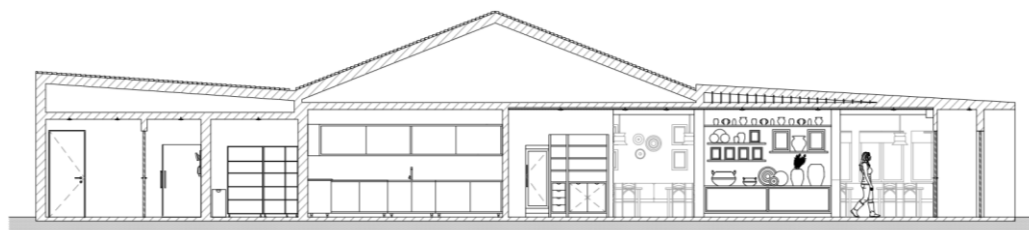


Figura 74- Corte C e C'

Fonte: Autor

A segunda porta, dá acesso ao vestuário e instalação sanitária privada. O espaço é composto por vários cacifos para os empregados e donos poderem guardar os seus pertences e também produtos de higiene, bancos, para quando necessária troca de roupa. Depois existe duas portas de acesso a uma zona de duche e a outra para uma casa de banho.

Existe a atenção a pessoas de mobilidade reduzida em todas as zonas a que os clientes do espaço têm acesso, possibilitando a sua circulação de forma mais prática.

Todo o espaço foi pensado ao pormenor, de forma a que fosse realmente prático em todos os aspetos possíveis. Existiram alguns outros estudos de reorganização do espaço, no entanto, esta foi a melhor solução, onde os espaços têm todas as dimensões razoáveis à sua utilização, equipamentos e materiais bem pensados.

Por último, os artigos decorativos, tem todos como objetivo refletir as características do Alentejo, a partir de várias cerâmicas, molduras e espelhos de madeira, alguns artigos em tecelagem e muitos outros, com cores, materiais, texturas e formas muito características.

3.4.1. Materiais e acabamentos

Os equipamentos e materiais selecionados\projetados para este projeto constituem uma parte fundamental para a definição do conceito no espaço, assim como desempenham um papel importante para transmitir as sensações que se pretende oferecer ao público-alvo.

Uma vez que o conceito é o campo do Alentejo e o objetivo é oferecer toda uma experiência gastronómica tradicional alentejana e que esta se obtenha pelos menos através de quatro sentidos, paladar, visão, tato e olfato, tornou-se importantíssimo a escolha destes materiais, sendo os dois principais materiais para transmitir o conceito, a madeira de carvalho, uma madeira bastante tradicional nos campos de Portugal em geral, tem uma grande resistência ao ataque de fungos e humidade, de textura média, o que permite manter a simplicidade e a estética campestre em harmonia, uma cor ligeiramente clara, que vai totalmente de encontro ao conceito da procura de criar a junção entre o rústico e tradicional com o simples e mais atual.

Outro material fundamental para enraizar o conceito no espaço, é o revestimento do pavimento e bancos corridos em microcimento. Trazendo agora para a minha experiência de vida, sendo eu também alentejana, desde muito nova que o pavimento em cimento puro nas casas e quintais alentejanos foram muito comuns, devido a pobreza que se passou em tempos, era dos materiais mais baratos e fáceis de aplicar, sendo a opção mais escolhida pelos de classe baixa ou media-baixa. No entanto, com o passar dos anos tornou-se algo bastante característico da região e por esse motivo, decidiu-se preservar um pouco dessas características que mesmo não tendo começado pelas melhores razões, faz parte da história do Alentejo. Microcimento, não é um cimento bruto, mas é a melhor opção para o espaço, uma vez que é resistente, fácil de higienizar e vai, novamente, de encontro com o conceito.

Os restantes materiais, como têxteis e cerâmicos, foram todos pensados com o mesmo objetivo de oferecer cores, texturas e formatos típicos da região.



3.4.2. Estratégias de iluminação

A iluminação é um elemento fundamental para projetos de interiores, pois esta é das principais responsáveis por transmitir as sensações aos espaços.

A luz influencia vários aspetos, como o humor das pessoas e a perceção dos objetos. Uma vez que o conceito do espaço é também transmitir sensações como paz, tranquilidade e harmonia, é importante ter uma iluminação adequada.

Foi possível criar uma certa simetria de distâncias entre a iluminação nas zonas de acesso privado, no entanto, a zona de refeição não é totalmente simétrica, isto é, como a zona está dividida em quatro áreas, entrada, duas zonas de refeição e balcão, e ainda com a existência dos pilares no espaço, as áreas não têm todas as mesmas dimensões, realizou-se um estudo diferente de como reorganizar a iluminação, sem que esta criasse uma desorganização visual e que os espaços continuassem a obter toda a iluminação necessária.

Para que ficasse agradável visualmente, optou-se por organizar a iluminação da zona através das diferentes áreas, não influenciando as restantes.

A iluminação em todas as zonas são focos LED de encastrar orientáveis, existindo apenas candeeiros suspensos a cima das mesas de refeição, reforçando a iluminação e criando uma estética visualmente agradável.

3.4.3. Equipamento desenvolvido

De forma a dar um certo destaque à zona de atendimento, mas sem que esta ficasse demasiado chamativa e que enquadrasse dentro do conceito do projeto, o equipamento que teve uma maior atenção e pormenorização, foi o balcão de atendimento.

Onde nele estão presentes dois equipamentos já existentes no espaço, a máquina de imperial e armário refrigerador. No entanto, sendo necessário uma vitrine de exposição de sobremesas e armários de arrumação, projetou-se mais três armários em inox, sendo estes armários com área para refrigeração e suporte de vitrine já existente no mercado e ainda zona de arrumação, um armário de canto para arrumação de copos altos e outros afins e um armário com gaveta localizado na zona da caixa registadora, com o objetivo de auxiliar o operador da caixa.

Para o revestimento dos armários na a área virada aos clientes, a frente é revestida com ripas de madeira de carvalho que vai ao encontro dos restantes equipamentos encontrados no espaço, onde na área da caixa, está um painel de madeira com maior relevo. [fig.75]

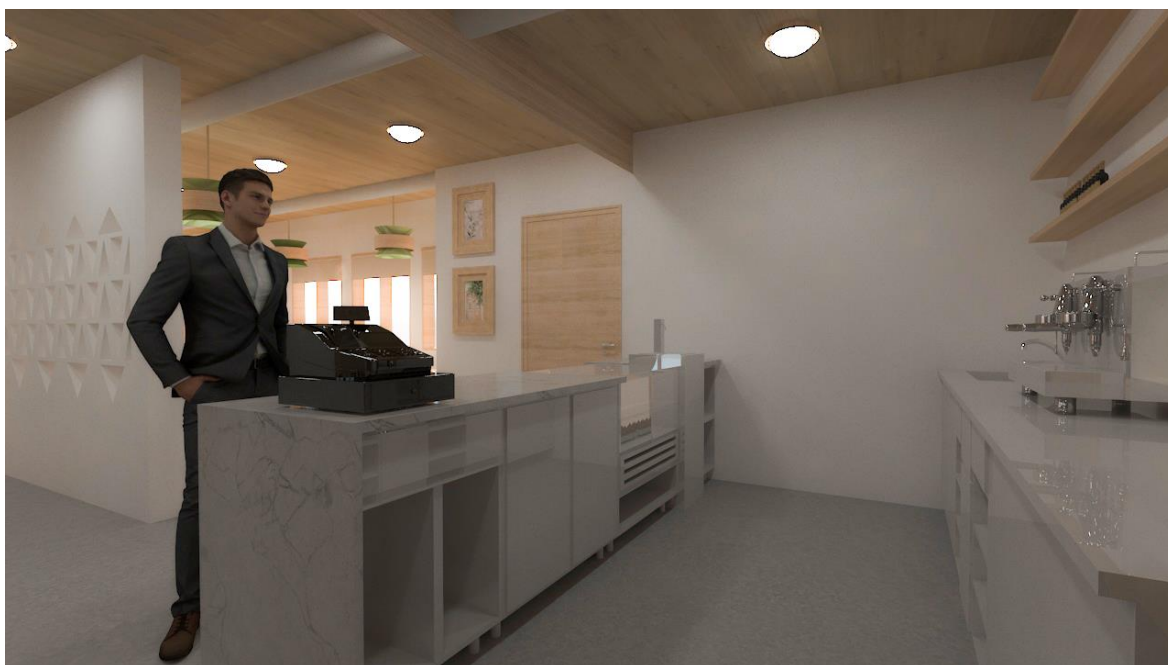


Figura 75- Render Balcão

Fonte: Autor

Na parte superior e na parte lateral do balcão, está revestido com bancada de quartzo à medida, com efeito mármore. É um material bastante resistente, não poroso, a textura não permite o crescimento de bactérias e é resistente a manchas.

O motivo de se ter optado pelo o efeito mármore serve para remeter a uma terra do Alentejo, Estremoz, bastante conhecida pelo seu mármore, sendo um ponto de atração turístico. Por esse motivo, decidiu-se introduzir o mesmo de forma subtil na ideia do projeto, enquadrando-se no conceito e num dos objetivos de valorizar a região.

3.4.4. Equipamentos à medida

Ao encontro do conceito do espaço, houve a necessidade e projetar vários equipamentos à medida, para que houvesse equilíbrio visual, resolver problemas de arrumação, entre outros e uma vez que os equipamentos alentejanos são muitas das vezes únicos, neste caso artesanais, era algo essencial para reforçar o conceito.

Nas áreas de acesso privado, todos os equipamentos são existentes no mercado, sendo apenas projetadas portas à medida.

Nas áreas a que os clientes têm acesso é onde se encontra os restantes equipamentos à medida, começando pela entrada, onde existe uma parede de exposição para venda de artigos tradicionais, optou-se por projetar prateleiras e um armário estreito que acompanhasse toda a parede de exposição, auxiliando não só para a exposição como armazenamento de stock. Uma vez que são peças consideradas de grande dimensão, não existiu a necessidade de colocar vidro.

Nas zonas das refeições, foram projetadas mesas retangulares, rústicas, mas subtis que vão ao encontro da estética das cadeiras presentes. Foram também projetados bancos corridos, de estrutura de madeira, no entanto revestido com o mesmo material que o pavimento, microcimento, mas com camadas mais finas, tendo depois por cima, almofada no acento e costas, também à medida.

Na zona de atendimento, para além do balcão à medida, existe um painel instalado no teto a cima do balcão, dando um destaque leve ao balcão.

Nas instalações sanitárias dos clientes, os armários com lavatório também são à medida, com linhas simples, mas devido à madeira e a estética dos armários, faz uma continuação do armário de exposição e mesas. As portas de vai e vem, porta de correr para mobilidade reduzida e portas das duas instalações sanitárias restantes são também feitas à medida.

Todos os equipamentos são feitos de madeira de carvalho maciça, dando continuação aos restantes equipamentos presentes no espaço, criando uma estética visualmente e textural agradável.

4. Conclusão

Com toda a certeza, posso afirmar que este foi o projeto que mais me fez crescer a níveis de aprendizagem, pois foi o mais desafiante e onde coloquei todo o meu conhecimento adquirido ao longo destes anos de licenciatura.

Inicialmente, houve uma análise profunda ao novo conceito que os clientes necessitavam, uma vez que o espaço se encontrava com intervenções descuidadas e tinha muitos problemas. Existindo várias investigações relativamente a solucionar esses problemas não apenas em termos de materiais, revestimentos, mas também de reorganização do espaço, para que este esteja preparado para a sua nova função como restaurante.

Algumas das maiores dificuldades, foram devido às plantas existentes do espaço estão com dimensões erradas, obrigando que me deslocasse mais vezes ao espaço e confirma-se todas as medidas, o que foi um pouco complicado, devido ao facto de estar quatro horas de distância de comboio e devido à pandemia e as restrições, nem sempre facilitava.

Outra das grandes dificuldades foi conseguir transmitir o conceito pretendido, o que passou por vários estudos de materiais a utilizar.

Quanto à reorganização do espaço, não se afastou por completo da organização ainda existente, contudo houve uma maior preocupação nas dimensões dos espaços e que estes ficassem mais práticos e que fossem ao encontro do conceito.

Nas fases finais do projeto, pretendeu-se representar e justificar o processo realizado, como também detalhar os aspetos técnicos existentes e todas as dificuldades encontradas ao longo do projeto serviram para enriquecer o mesmo, tornando-o tão único.

Concluindo, posso afirmar que foi um projeto que também me enriqueceu a mim mesma, permitindo por em prática tudo o que dei ao longo destes anos de licenciatura e proporcionando-me esta experiência de contacto com aquilo que será o nosso trabalho futuro após o curso.

5. Webgrafia

Câmara Municipal de Vendas Novas (2020) Bifanas de vendas Novas. Acedido em 2020 em: <https://www.cm-vendasnovas.pt/visitante/bifanas-devendas-novas/>

Nós nos Outros (2020) O rosto das Bifanas de Vendas Novas 1|2. Acedido em 2020 em: <https://www.facebook.com/nosnosoutros/posts/1819219354895873>

Nós nos Outros (2020) O rosto das Bifanas de Vendas Novas 2|2. Acedido em 2020 em: <https://www.facebook.com/nosnosoutros/posts/1819223634895445>

LÃ DE ROCHA (s.d.) Acedido em junho de 2021 em: <http://www.fibrosom.com/Produtos.aspx?id=2&f=La%20Rocha>

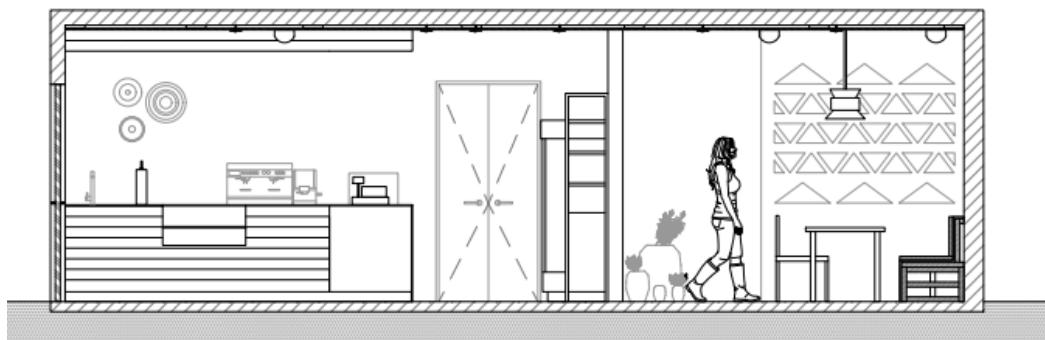
LOC Scientific, Inc (s.d) STAINLESS STEEL CASEWORK. Acedido em junho de 2021 em: <https://www.locscientific.com/wp-content/uploads/loc-stainless-steel-catalog-00001.pdf>

S RERU - REGIME EXCECIONAL PARA A REABILITAÇÃO URBANA (2014) D. REGIME DE ACESSIBILIDADES. Acedido em junho de 2021 em: https://moodle2021.ipcb.pt/pluginfile.php/57960/mod_resource/content/1/04_RERU_D_Acessibilidades.pdf

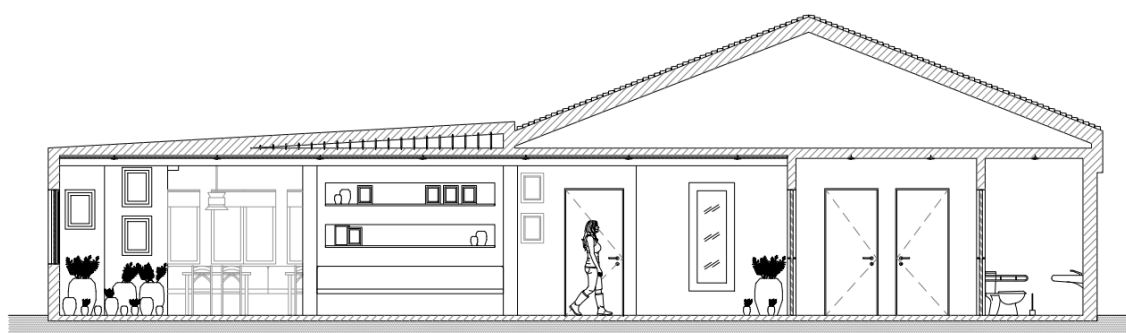
Sapo Viagens (2017) Bifanas de Vendas Novas, ex-libris que ultrapassa fronteiras do concelho. Acedido em 2020 em: <https://viagens.sapo.pt/saborear/gastronomia/artigos/bifanas-de-vendasnovas-ex-libris-que-ultrapassa-fronteiras-do-concelho>

Sapo Viagens (2017) No tempo em que Portugal era rico. Acedido em 2020 em: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/no-tempo-em-queportugal-era-ric>

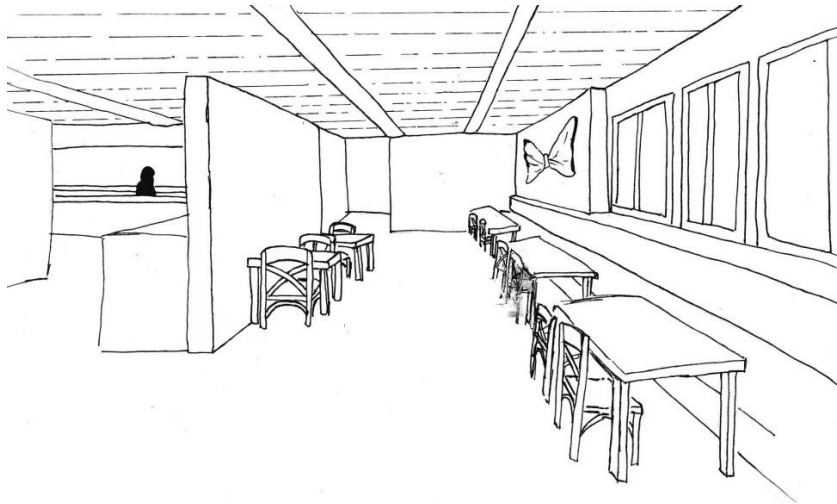
6. Anexos



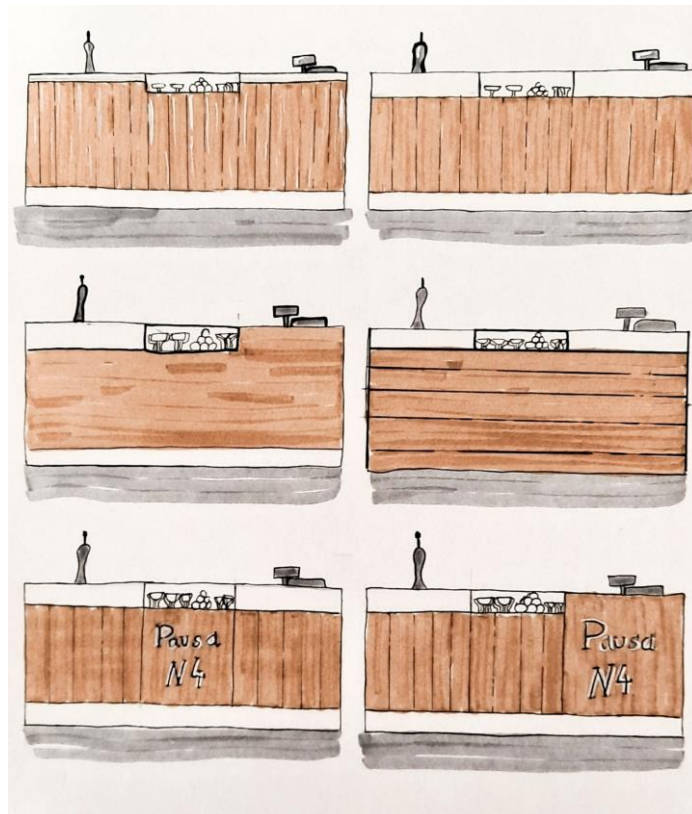
Anexo A - Corte G e G'



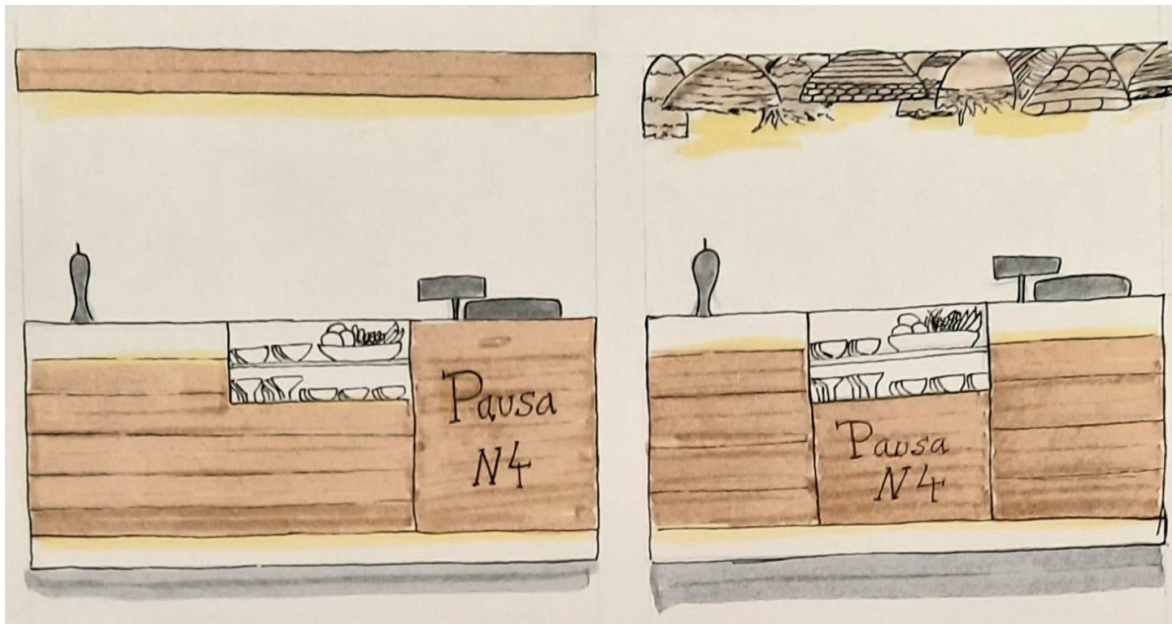
Anexo B - Corte D e D'



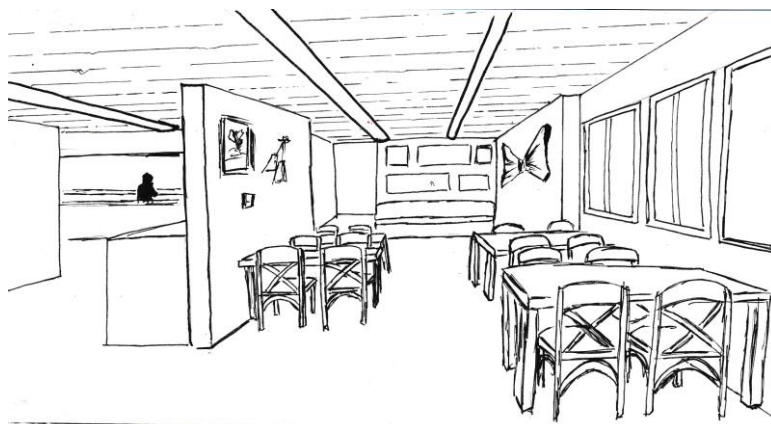
Anexo C - Esboço Zona de Refeição



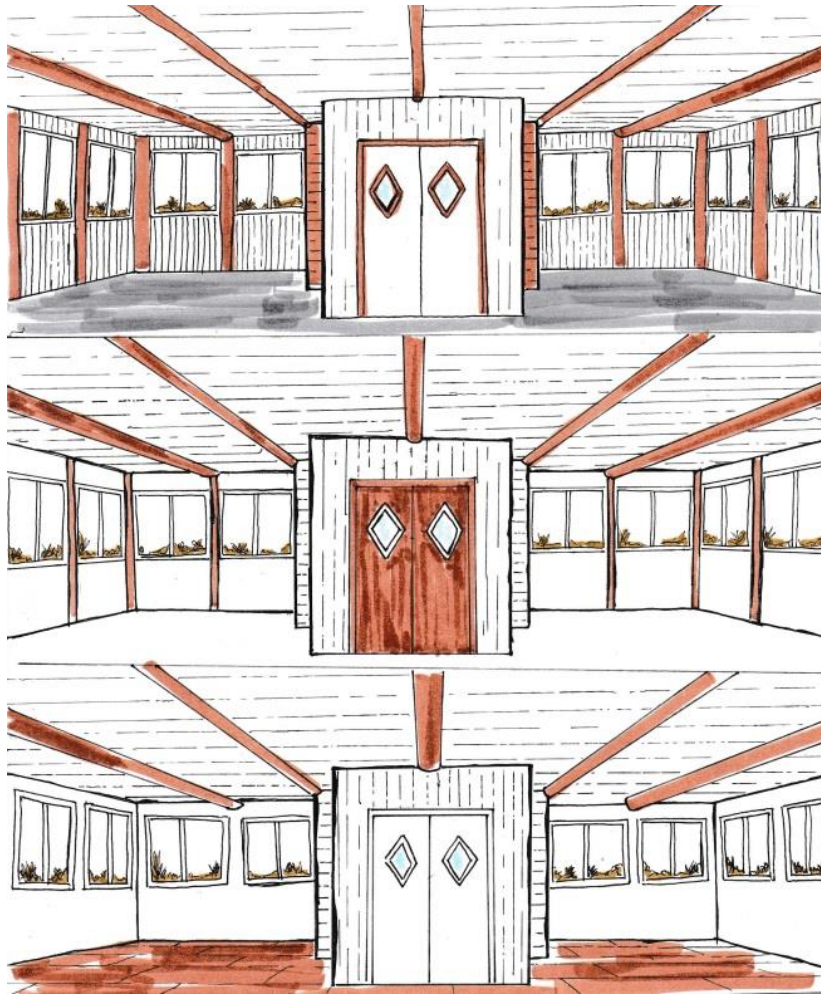
Anexo D- Esboço Equipamento Balcão



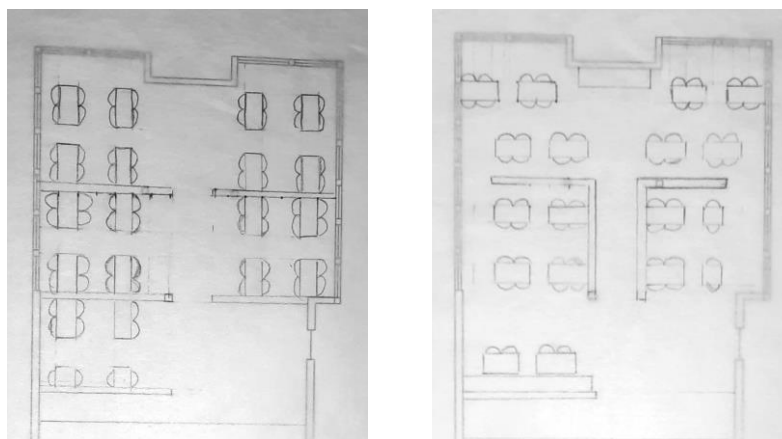
Anexo E- Esboço Equipamento Balcão



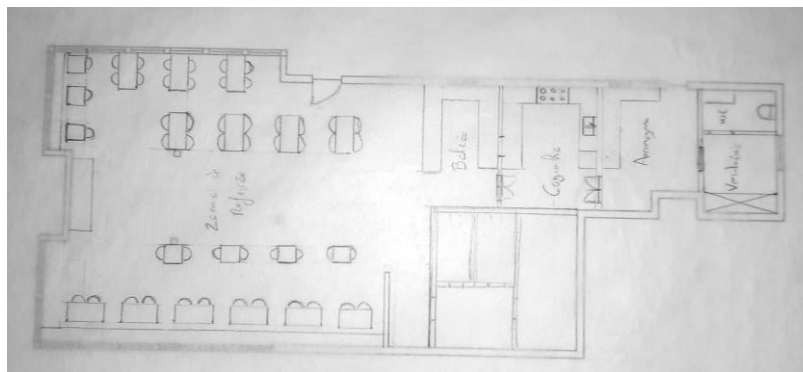
Anexo F- Esboço Zona de Refeição



Anexo G- Esboço Entrada e materiais



Anexo H e I- Esboço de reorganização



Anexo J- Esboço de reorganização

7. Apêndices



Apêndice A



Apêndice B



Apêndice C



Apêndice D



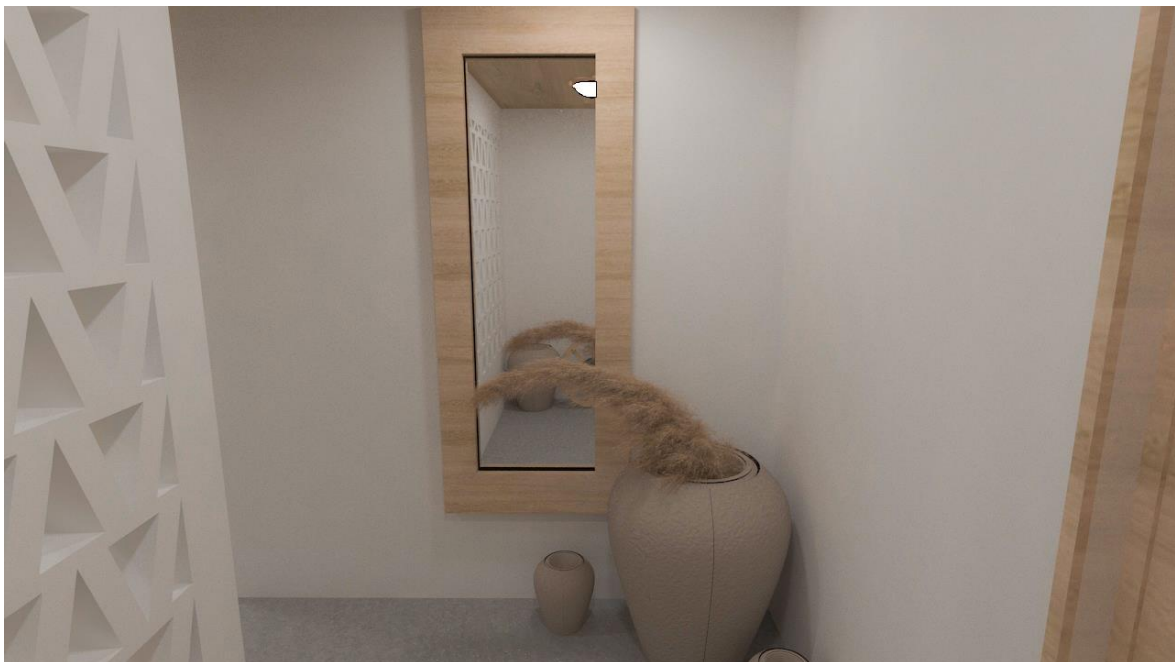
Apêndice E



Apêndice F



Apêndice G



Apêndice H



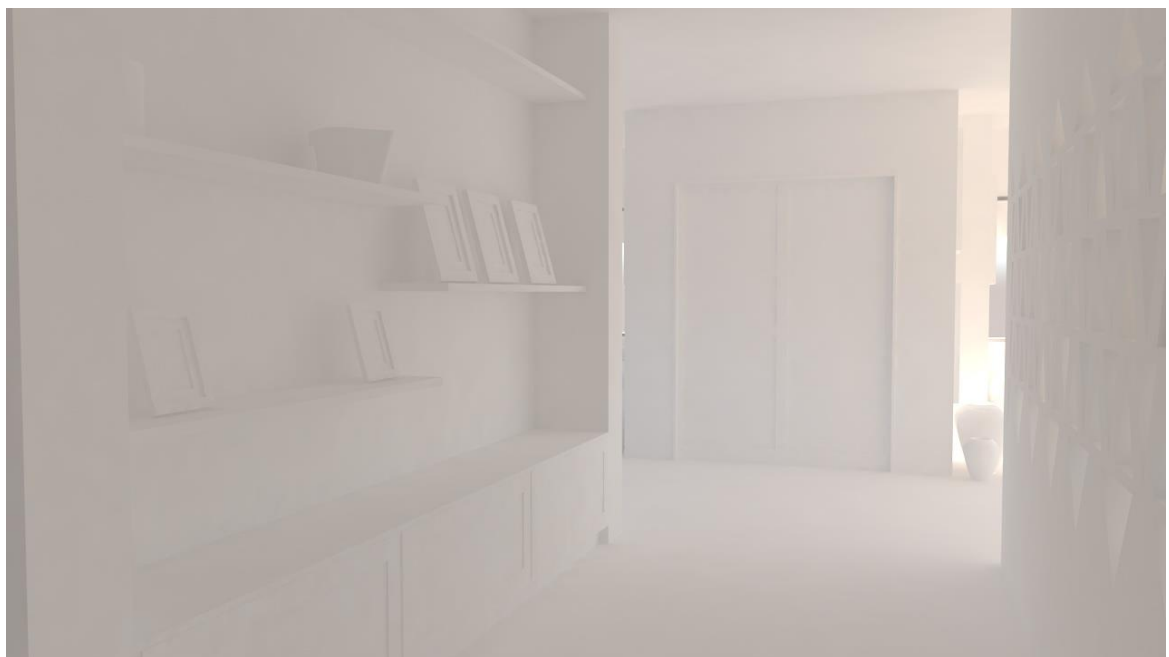
Apêndice I



Apêndice J



Apêndice K



Apêndice M



Apêndice N



Apêndice O